

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2002

ELE E NÓS

Filha de um projeto de sociedade, de convivência e entusiasmo, Brasília precisa hoje da força de cada um dos moradores para fazer valer – na construção cotidiana – os princípios de sua origem

A invenção da utopia

TT Catalão
Da equipe do *Correio*

Ele repetia uma história colhida em um das suas inúmeras incursões noturnas pelos canteiros de obras: ao perguntar a um candango o que fazia, recebeu como resposta "estou assentado tijolos". Escolhe outros e faz a mesma pergunta. Recebe sempre como resposta a atividade imediata que o trabalhador está cumprindo: "viro a massa", "aparo madeira para encher de concreto" etc. Até que JK encontra um, de origem espanhola, que lhe diz: "Presidente, construo uma catedral...". JK fica co-

movido e passa a contar o encontro como símbolo da atitude necessária para se trilhar utopias.

Óbvio que o país não correspondeu ao projeto de sociedade onde Brasília seria módulo: convivência, fraternidade, entusiasmo, lisura, senso comunitário de serviço, rendas e terras distribuídas, cultura plural, segurança longe da barbárie a que chegamos, desenvolvimento consciente aliado ao humanismo e ao meio ambiente, enfim... seria um Brasil diferente para cumprir as luzes iluministas da meta-síntese de JK. Ficou o projeto e uma lembrança permanente do quanto nos desviamos e do quanto temos ainda que construir e reconstruir (pasmem, a cidade não esperava o vandalismo instala-

do nos anos seguintes ao 21 de abril de 1960).

De JK, mais que a sua escultura – em saudação de alegoria de samba-enredo – fica a perenidade de um sorriso a nos dizer que a cidade foi construída em maquete, monumento e projeto urbano, mas precisa ser continuada naqueles que a assumem em suas vidas. Experimentar a presença de JK em cada pedaço vivo de uma idéia eterna.

A construção cotidiana de Brasília, pelos brasilienses natos ou importados, que tenham a dimensão histórica de uma cidade polarizadora das contradições brasileiras. Mas viva, muito viva. Em nós. Por ele. Para sempre.

PALAVRA DE JUSCELINO (FRASES RETIRADAS DO LIVRO *POR QUE CONSTRUÍ BRASÍLIA*)

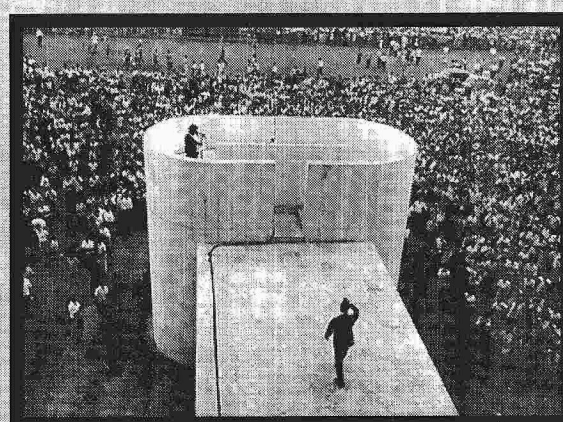
"AS LÁGRIMAS SÓ ME VENCERAM DURANTE A MISSA CAMPAL NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES."



"VIVI, NAQUELE 21 DE ABRIL, AS MAIORES EMOÇÕES DE MINHA VIDA... A JORNADA FORA ÁSPERA E INCRUENTA."



"DIRIGINDO A PALAVRA AOS MEUS MINISTROS, DISSE-LHES QUE NÃO RECORDARIA, NAQUELE MOMENTO, O MUNDO DE OBSTÁCULOS QUE HAVIAM PARECIDO INSUPERÁVEIS..."



"O POVO, EM DELÍRIO, ACLAMAVA OS PIONEIROS, AQUELES BANDEIRANTES DO SÉCULO XX..."

"EU TINHA A CONSCIÊNCIA DE QUE HAVIA CUMPRIDO O MEU DEVER, E ISSO ME BASTAVA."

